

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**IMPLICAÇÕES DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS DE
PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO.**

Brenda Vitória Pereira Da Silva (brendavitoriah001@gmail.com)

Flavia Andreia Marin (flaviamarin@ufgd.edu.br)

A avaliação nutricional é imprescindível para traçar o plano de cuidados nutricionais para as diferentes populações, entre elas, de pessoas acometidas por doenças infecciosas, considerando o momento fisiológico que se encontram, como na gestação e puerpério. A sífilis na gestação pode acarretar complicações clínicas em neonatos, especialmente a sífilis congênita. Dessa forma o estudo teve objetivo de caracterizar o estado nutricional de recém-nascidos de puérperas com sífilis na gestação atendidas na Maternidade do Hospital Universitário (HU-UFGD). Trata-se de um estudo transversal com pacientes adultos (>18 anos), admitidas na Maternidade do HU-UFGD em trabalho de parto com diagnóstico de sífilis na gestação. Não foram incluídas mulheres que não estavam em condições de responder aos questionários, por questões clínicas e/ou emocionais, que se recusaram em participar da pesquisa, e em complicações perinatais graves. Todos os neonatos estavam com as puérperas em alojamento conjunto. Foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos e clínicos: idade, período de gestação, peso ao nascer, tratamento para sífilis na gestação e presença de sífilis congênita, entre dezembro de 2024 e julho de 2025. Os dados foram tabulados em planilha Excel e a classificação do peso ao nascer e da prematuridade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Foram incluídas 33 puérperas,

com média de idade de $26,3 \pm 6$ anos. A prematuridade foi observada em 30,3% da população estudada das puérperas atendidas com diagnóstico de sífilis na gestação, 50% eram pretas ou pardas, 33,3% indígenas e 16,7% brancas. A sífilis congênita foi observada em um recém-nascido, mesmo após o tratamento durante a gestação, que nasceu com peso insuficiente. Dentre os recém-nascidos, 33,3% tinham baixo peso (1980-2490 g), 36,4% peso insuficiente (2548-2962g), 27,27% peso adequado (3000-3999g) no nascimento. O maior percentual de baixo peso foi entre os neonatos pré-termos (63,6%). Conclui-se que a sífilis na gestação se relacionada com altas taxas de prematuridade e baixo peso ao nascer, evidenciando a necessidade de rastreamento precoce e intervenção efetiva no pré-natal para prevenir desfechos negativos à saúde materno-infantil em ênfase no seu estado nutricional ao nascer. Agradecimento a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo incentivo e apoio financeiro.

Palavras-chave: sífilis; peso ao nascer; puérperas.